

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES

Fabio Miguel Souza Miranda ¹
Viviane Maria Soares de Araújo ²

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados da pesquisa sobre os desafios presentes na educação de jovens e adultos (EJA), bem como os motivos que causam o atraso escolar e também os motivos pelo qual esses indivíduos voltam para a escola. Essa pesquisa foi feita na Escola Municipal José Acácio pessoa, localizada na cidade de Vertentes, no interior de Pernambuco. Escola essa de ensino fundamental. A pesquisa foi feita por observações das aulas, conversas informais com professores e alunos e uma entrevista aplicada para alguns alunos de diferentes idades. Usamos alguns autores como Freire, Pinto e outros, para a fundamentação teórica da pesquisa. A partir da coleta de dados e observações feitas na turma, percebemos que os alunos que frequentam a sala da EJA, superam obstáculos e dificuldades, graças ao seu anseio e força de vontade em adquirir o conhecimento, lutando por uma boa qualidade de vida e melhores oportunidades de trabalho. O professor é de grande importância para esses estudantes, tendo que ser compreensivo com as diversidades presentes na sala de aula e buscar sempre a melhor forma de ajudar aos que estão se esforçando para continuar a escolarização.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, desafios, dificuldades, motivação.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito garantido pela constituição brasileira, porém, devido às desigualdades sociais e econômicas, nem todos os brasileiros possuem as mesmas condições de terminar a escola no tempo certo. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser vista como o ápice das desigualdades sociais e econômicas do Brasil. Isto porque congrega em si duas faces: as fragilidades de uma escola excludente diante da diversidade que existe e, no outro extremo, o direito de aprender independentemente da idade. Com isso, carrega também a responsabilidade de não excluir estas pessoas uma vez mais.

Esse artigo tem como objetivos estudar e analisar as causas do abandono escolar, bem como os motivos que levam os alunos retornarem à escola por meio do modelo de ensino EJA e todos os desafios que enfrentam nesse retorno, que em muitos casos se dá após vários anos de sua saída da escola. Alguns desses alunos são pais e mães, trabalham e sustentam suas famílias e buscam a conclusão dos estudos para diferentes objetivos. Uns para continuar a formação e buscar especialização em alguma área do conhecimento, outros buscam por melhor alfabetização, ou simplesmente uma melhor qualidade de vida.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, fabiomiguel.fb@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, vivianemarias.araujo@gmail.com;

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade na idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), indica que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. É por meio da EJA que muitas pessoas encontram a oportunidade de terminar os estudos e buscar uma melhor qualidade de vida por meio do conhecimento e se preparar melhor para o mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo e exige uma formação continuada, adequada, trazendo então essa equidade para proporcionar também um maior desenvolvimento do país.

Nessa perspectiva, a educação para Freire é viver de forma feliz, valorizando o aprendizado da vida, desde sua infância até sua atual idade, seja ela qual for, sem medo de amar, sem medo de se entregar, visualizando sempre a beleza do momento por ele experimentado. A educação não deixa o mundo feio, pesado, capaz de oprimir seus envolvidos:

Essa Educação para a liberdade, essa educação ligada aos direitos humanos nesta perspectiva, tem que ser abrangente totalizante; ela tem que ver com o conhecimento crítico do real e com a alegria de viver. E não apenas com a rigorosidade da análise de como a sociedade se move, se mexe, caminha, mas ela tem a ver também com a festa que é a vida mesma. Mas é preciso fazer isso de forma crítica e não de forma ingênua. Nem aceitar o todo-poderosismo ingênuo de uma educação que faz tudo, nem aceitar a negação da educação como algo que nada faz, mas assumir a educação nas suas limitações e, portanto, fazer o que é possível, historicamente, ser feito com e através, também, da educação (FREIRE, 2001, p. 102).

Os desafios da EJA vão além da alfabetização daqueles que não tiveram essa oportunidade quando mais novos. Mas sim de trazer para essas pessoas o conhecimento crítico, valorizando a si mesmo e podendo viver de uma forma justa e feliz, podendo ter iguais oportunidades de desenvolvimento pessoal, social, profissional e crítico. Conforme assinala Oliveira (1999), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo. De acordo com o artigo 23 da LDB, os cursos de EJA podem ser organizados em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, grupos não seriados, em regime de alternância etc..

De acordo com Portela (2009) se antes a garantia dos direitos se dava através do acesso ao mercado de trabalho, agora esse acesso está vinculado ao fato do cidadão ter usufruído de direitos básicos como o da educação. A Educação de Jovens e Adultos surgiu como uma modalidade de ensino para garantir esse direito à educação da população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu os estudos da Educação Básica.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado como objeto de pesquisa, uma turma de EJA da Escola Municipal José Acácio Pessoa, localizada na cidade de Vertentes, no interior de Pernambuco. Essa turma é chamada de “EJA 2” porque agrega os conteúdos do oitavo e nono ano do ensino fundamental, contendo na mesma escola o “EJA 1”, que possui os componentes curriculares do sexto e sétimo ano do ensino fundamental. Ambas as turmas possuem a duração de um ano.

Foi feita a observação das aulas da turma, com o intuito de identificar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino, a educação para jovens e adultos. Além das observações das aulas, interagimos com professores e alunos para, por meio de conversas informais, conhecermos melhor cada olhar e perspectiva diferente dentro da sala de aula. Essas conversas foram de grande ajuda para o desenvolvimento do trabalho, pois com elas foi possível conhecer bem o dia a dia de alunos e professores, podendo assim identificar as batalhas que cada um vive diariamente para poder trabalhar, estudar, alguns cuidarem de suas famílias, outros são jovens que por algum motivo abandonaram a escola e por meio da EJA procuram recuperar o tempo perdido.

Foram feitas algumas perguntas para uma professora da escola que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos desde 2009 e também para alguns alunos que se voluntariaram a responder o questionário, por meio de uma entrevista gravada. Ajudando assim o desenvolvimento dessa pesquisa. A fim de manter anonimato dessas pessoas, não iremos usar seus nomes, sendo todos os alunos citados aqui como aluno A, aluno B, aluno C e aluno D. Assim como também não iremos identificar a professora que se propôs a participar da pesquisa dando entrevista.

No Brasil, pensar em Educação de Jovens e Adultos é pensar em Paulo Freire. O mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais, conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para ele, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno principalmente em relação às parcelas da população desfavorecidas. Freire (2013, p. 31) defende que:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

Freire mostra que é necessário na educação uma prática da liberdade. Quanto mais se problematiza os conteúdos, fazendo ligação com o cotidiano, mais os alunos se sentirão desafiados e terão uma resposta positiva e produtiva no aprendizado. É papel do professor

trazer essa problematização, estimulando a curiosidade dos alunos e transformando os desafios que eles enfrentam em aprendizado, formando assim cidadãos críticos.

Nesse sentido, Fonseca (2015), destaca que é de grande importância que os professores:

conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno abaixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adulto, principalmente os trabalhadores.

Portanto, a relação entre o professor e o aluno é de grande importância para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. A maioria dos alunos de EJA vem de um longo e cansativo dia de trabalho e anos sem frequentar a escola; o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses alunos sejam incentivados a permanecer na escola.

DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica na idade adequada. Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2017 deixam claro quem a escola abandonou: sete em cada dez brasileiros sem Ensino Fundamental completo têm renda familiar de até um salário mínimo. No Nordeste, 52,6% dos brasileiros sequer concluíram o Fundamental, enquanto no Sudeste, 51,1% têm pelo menos o Ensino Médio. As pessoas brancas têm 2 anos a mais de escolarização em relação às pretas e pardas e mais chances de chegar ao nível superior: 22,2% contra 8,8%.

No Brasil, 30% dos alunos da EJA têm entre 15 e 19 anos, segundo o Censo Escolar de 2017. Essa grande presença de adolescentes na Educação de Jovens e Adultos se dá pelo fato de muitos terem que trabalhar durante o dia para ajudar na renda familiar. A reprovação também é um motivo pelo qual os alunos optam pelo ensino noturno. Cerca de 80% dos alunos da turma escolhida para esse trabalho falaram que estudam a noite porque trabalham durante o dia e o restante disse que saíram do diurno depois de ter reprovado muito.

Na EJA, os alunos além de aprender competências gerais e habilidades educacionais, aprendem a conviver melhor em sociedade e desenvolvem habilidades essenciais para o mercado de trabalho, onde é necessário o raciocínio lógico e a capacidade de interagir com as pessoas de uma forma sem preconceitos ou discriminações, que muitas vezes são os motivos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que levam alguns estudantes deixarem a escola. A interação dos alunos se dá por atividades em grupos e discussões propostas pelo professor, evidenciando os comportamentos necessários para uma discussão sem brigas ou desrespeito com os colegas.

O professor da EJA deve adotar em sua prática pedagógica metodologias que facilitem e estimulem o processo de ensino e aprendizagem em seus alunos, pois se trata de pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e que podem apresentar maiores dificuldades para aprender se o método adequado não for utilizado. Para Moretto (2011, p. 104),

é preciso que o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola. Assim, precisa identificar, analisar e compreender as características de desenvolvimento psicológico e social deles para que seu ensino seja eficiente e eficaz. Assim, conhecendo suas realidades, poderá usar uma linguagem adequada e contextualizada.

Dessa forma, é importante que o professor da EJA pratique com seus alunos diversas atividades que proporcionem a participação ativa deles, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa para todos. Trazendo contextualização com o cotidiano sempre que possível, tornando a aprendizagem essencial para o aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas observações realizadas na Escola Municipal José Acácio Pessoa, na turma escolhida para a realização dessa pesquisa, buscamos entender os desafios dessa modalidade de ensino e identificar as causas do ingresso dos estudantes na EJA. Onde na entrevista, perguntamos os motivos pelo qual alguns estudantes teriam abandonado a escola quando mais jovens. O aluno A, de 27 anos respondeu o seguinte:

Parei em 2010, no oitavo ano do ensino fundamental. Na época eu me casei e tinha que trabalhar o dia todo, então decidi parar de estudar. Me arrependi bastante por não ter terminado os estudos quando era mais novo. Me separei vai fazer dois anos, então decidi voltar a estudar. (Aluno A).

Outro estudante, o aluno B, também relatou que abandonou a escola porque saiu de casa para morar com sua companheira e precisava trabalhar para sustentar ambos. Ele relatou:

Comecei a namorar na época da escola e faltando dois meses para terminar comecei a morar junto com minha namorada. Então decidi sair da escola para poder trabalhar. Voltei com a intenção de terminar e tentar uma faculdade, quem sabe de engenharia, talvez. (Aluno B).

Percebemos com esses estudantes, que a escola não era prioridade para eles quando mais jovens. Não tinham uma boa condição financeira, nem incentivos para continuarem os

estudos. Por isso acabaram por deixar a sala de aula para poder trabalhar. “A EJA não é só um problema educacional, mas político e social”, resume Sonia Couto, coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire, do instituto homônimo. “Para resolver um lado, tem que resolver os outros.”

É cada vez mais comum os jovens entrarem cedo no mercado e trabalho, deixando assim os estudos de lado. Esse fato está ligado ao grande problema financeiro de uma boa parte da população brasileira. Quando o aluno C foi questionado sobre o motivo de ter saído da escola e ter decidido voltar agora ele falou o seguinte:

Meus pais se separaram quando eu era jovem, tinha uns 13 ou 14 anos. Decidi sair da escola para trabalhar e ajudar minha mãe em casa, pois meu pai não dava nenhum dinheiro depois que eles se separaram.
Hoje estou trabalhando em uma empresa de contabilidade de uma pessoa da minha família e preciso me formar para permanecer lá, então voltei a estudar para continuar no trabalho. (Aluno C).

Essa é a realidade de muitos brasileiros. Precisam decidir entre estudar ou trabalhar. E com a EJA, encontram uma nova oportunidade de concluir os estudos e poder melhorar financeiramente. Alguns já estão com seus empregos e conseguem sobreviver com a sua renda, mas desejam buscar melhorias ou formalizar sua profissão e assim ter garantido seus direitos trabalhistas. Como é o caso do aluno D, que relatou ter deixado de estudar a uns 20 anos e voltou pretendendo ter uma formação especializada para poder se estabilizar futuramente:

Sai da escola porque tinha bastantes dificuldades em aprender as matérias. Hoje posso dizer que consigo viver e sustentar minha esposa e filhos com o que ganho sendo cabeleireiro, mas quero inovar, fazer meus próprios produtos e quem sabe, lançar uma marca de produtos de cabelo no mercado. Para isso, preciso me formar e fazer uma faculdade de engenharia química. Vou correr atrás disso, tenho 41 anos hoje, mas sei que ainda não é tarde para ter conseguido algo para ter uma renda garantida quando eu não ter mais condições de trabalhar. E sei que irei conseguir isso através dos estudos. (Aluno D).

Como vemos na fala dele, o aluno D voltou para escola não em busca de outra profissão, mas procurando melhorar a que já exerce, buscando uma formação especializada em sua área para não precisar trabalhar toda a vida e garantir à aposentadoria. Antes quando mais jovem, sentia dificuldades no aprendizado mesmo sendo esforçado, mas agora, por meio da EJA, viu outra oportunidade de concluir seus estudos e ter uma graduação superior, mesmo tendo trabalho, filhos e esposa.

Com as observações feitas na turma escolhida, percebemos que Educação de Jovens e Adultos sofre com alguns dos problemas gerais da educação no Brasil, como a superlotação nas salas de aula. No começo do ano letivo, a turma era composta por cerca de 50 alunos e no decorrer dos meses alguns desistiram, como relatou a professora:

No começo, a turma era bem maior, quase 50 alunos. Uns deixaram de vim, outros faltam muito, converso sempre com eles para evitarem faltar e até desistir, pois sei que muitos estão aqui para conseguir melhorar de vida. (Professora).

Com a sala lotada, fica difícil para a professora poder da atenção a todos os estudantes e assim não consegue identificar se estão realmente aprendendo, sendo a única forma de avaliar, atividades escritas como prova e questionários propostos durante as aulas.

Observamos também muitos alunos com idade entre 16 e 20 anos, que recentemente estavam estudando no diurno e optaram pelo ensino da EJA por terem sido reprovados, outros por ter começado a trabalhar. Esses foram os principais motivos pela quantidade alta de adolescentes na turma. Essa variedade de idades na turma acaba atrapalhando um pouco o desenvolvimento da aula, pois os mais novos estão sempre conversando e fazendo barulho, enquanto os mais velhos aparentam não ter tanta disposição e ficam incomodados com o barulho que o resto da turma faz. A professora conta que é normal ter sempre muita conversa e que para tentar diminuir essas conversas paralelas propõem algumas atividades em grupos e outras que buscam a participação de todos, assim não os deixa com tempo para conversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados e as observações feitas em nossa pesquisa, percebemos que a Educação de Jovens e Adultos possui desafios como toda a educação no Brasil, além de possuir uma maior diversidade entre os alunos, seja de gênero, raça ou classe social, engloba também diferentes tipos de sujeitos com estilos de vida diversificados e com sonhos a serem conquistados. Essas pessoas buscam por meio da EJA uma melhor qualidade de vida para eles e suas famílias, lutando cada dia, mesmo com as dificuldades que encontram.

Como visto, o papel do professor da EJA é de extrema importância para promover uma educação que preza pela permanência do aluno em sala de aula, proporcionando um aprendizado significativo e tendo relação com o cotidiano dos alunos, a convivência social e profissional, para que além de uma formação de conhecimento, os mesmos tenham desenvolvimento como cidadãos.

Concluimos que para conseguir o objetivo de desenvolver o jovem ou adulto de forma a ser um cidadão crítico e com as competências necessárias para o mercado de trabalho e também para viver em sociedade, a Educação de Jovens e Adultos precisa lidar com os diversos desafios presentes na realidade de cada aluno, que encontra motivação para estudar após um dia de trabalho duro, morando longe da escola, com problemas familiares, sempre buscando melhorias em sua vida por meio da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

PIERRO, Maria Clara. **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos**. nova escola gestão, 2014. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SILVA, Gislaine Rodrigues. **A Educação de Jovens e Adultos: Estudo das Motivações Mobilizadoras Determinantes da sua Permanência em Sala de Aula**. Só Pedagogia, 2013. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/ejaestudo/index.php>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: 2ª ed. São Paulo: Contexto 2004.